

1.

QUE DESPÉRDÍCIO...



2. **E VAI ROLAR
A FESTA**

3. **CEDER OU NÃO CEDER À
PRESSÃO DOS AMIGOS:
EIS A QUESTÃO**



4. **COMPRANDO
UM PRESENTE**



5. ACAMPAMENTO



6. VIVA SÃO JOÃO!

VIDA SOCIAL



7. VOLTANDO DE VIAGEM



QUE DESPÉRDÍCIO...

QUIZ - VOCÊ É GASTADOR OU POUPADOR?

1 QUANDO VOCÊ RECEBE UM DINHEIRO PARA PASSAR O MÊS, O QUE VOCÊ FAZ?

A COLOCA TUDO NA CARTEIRA E VAI DAR UMA VOLTA NO SHOPPING

B GUARDA UMA PARTE E SAI COM O DINHEIRO CONTADO, PARA NÃO CAIR NA TENTAÇÃO DE GASTAR MUITO

C SEPARA O DINHEIRO PARA OS GASTOS FIXOS MENSAIS E PLANEJA COMO VAI GASTAR O RESTO

2 QUINZE DIAS DEPOIS DE RECEBER SEU DINHEIRO, VOCÊ:

A LEVA UM SUSTO AO DESCOBRIR QUE JÁ NÃO TEM MAIS UM CENTAVO NA CARTEIRA E NÃO TEM A MENOR IDEIA DE ONDE GASTOU

B NÃO ESTÁ DEVENDO, MAS TAMBÉM NÃO GUARDOU QUASE NADA

C CONSEGUIU POUPAR UMA PARTE E GASTOU O QUE PLANEJOU

3 VOCÊ VAI AO SHOPPING COM OS AMIGOS E ELES COMPRAM EM UMA LOJA:

A VOCÊ NÃO RESISTE E ACABA COMPRANDO TAMBÉM, MESMO SEM PRECISAR

B VOCÊ COMPRA UMA COISA SÓ, BEM BARATINHA, PARA NÃO IR PARA CASA DE MÃOS VAZIAS

C VOCÊ FICA MORRENDO DE VONTADE DE COMPRAR, MAS SE CONTROLA

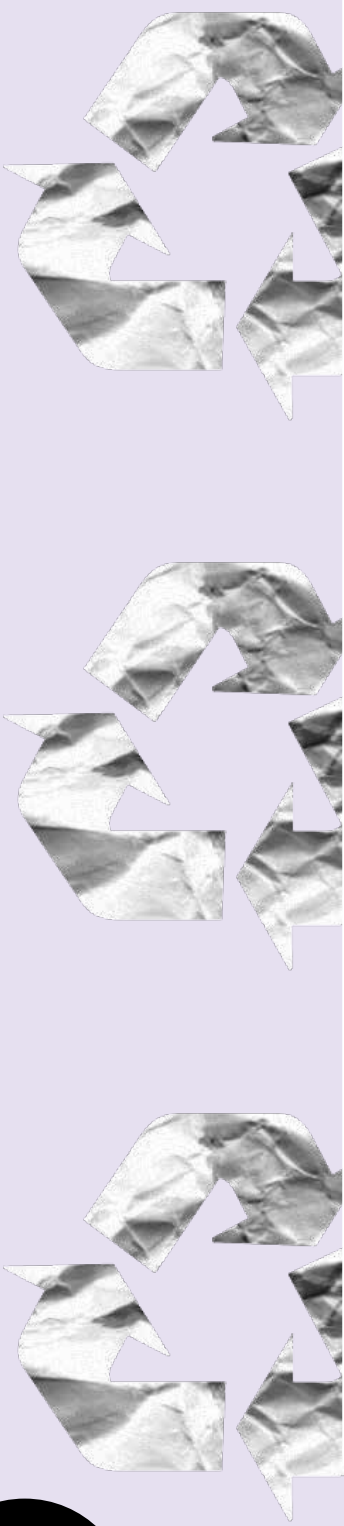
4 VOCÊ ENCONTROU UMA MOCHILA INCRÍVEL EM UMA LOJA, MAS ESTÁ MUITO CARA. O QUE ACONTECE:

A VOCÊ COMPRA E FICA SEM DINHEIRO O RESTO DO MÊS

B VOCÊ ESCOLHE UM MODELO MAIS BARATO PARA COMPRAR

C VOCÊ RESPIRA FUNDO E DECIDE SE PLANEJAR PARA JUNTAR O VALOR TOTAL DA COMPRA

RESPOSTAS
SE MARCOU MAIS A LETRA **A** VOCÊ É GASTADOR
SE MARCOU MAIS A LETRA **C** VOCÊ É POUPADOR
SE MARCOU MAIS A LETRA **B** OU MARCOU 2 VEZES A LETRA **A** E 2 VEZES A LETRA **C** VOCÊ É MEIO GASTADOR E MEIO POUPADOR



Podemos, grosso modo, dizer que as pessoas têm **dois comportamentos básicos** em relação aos gastos: **gastador** e **poupador**. As pessoas gastadoras são mais propensas ao consumo. As poupadoras são espontaneamente mais contidas, adoram ver um saldo bancário positivo. **Fazer um orçamento pode ser útil para os dois tipos.**

O primeiro passo na elaboração de um orçamento pessoal é levantar suas despesas. O segundo é dar uma boa olhada nelas para descobrir se você está realmente gastando seu dinheiro onde achava. Isso se chama análise de despesas, e, ao analisá-las, você pode tomar um susto.

Pequenas despesas somam gastos enormes, enquanto outras que lhe pareciam tão grandes na verdade representam uma parte pequena do dinheiro que sai do seu bolso todo mês. Em resumo, muita gente descobre que, devido a alguns maus hábitos, e por não planejar, está gastando demais.

Analisar nossas despesas nos permite tomar decisões mais inteligentes, pois faz com que tenhamos maior consciência de como estamos gastando nosso dinheiro. Sem isso, podemos acabar desperdiçando esforço, cortando gastos que na verdade não significam tanto quanto outros.

Se você é daqueles que leva susto com seus gastos, não se preocupe, isso é muito comum. Muita gente compra certas coisas só porque todo mundo compra, para se sentir parte do grupo, ou simplesmente porque não consegue se controlar.

Um bom nome que podemos dar para as despesas que fazemos sem pensar e que pouco ou nada acrescentam à nossa qualidade de vida é **desperdício**.

Gastar muito com coisas que pouco queremos e das quais não precisamos é mais do que perder dinheiro: também é um desperdício ambiental. Tudo o que compramos foi fabricado com materiais extraídos da natureza, pode ter passado por processos industriais que danificam o meio ambiente e provavelmente foi transportado em algum momento, o que também tem seus impactos ambientais. Além disso, quando descartado, vira lixo.

Evitar desperdícios é, portanto, mais do que uma escolha financeira: é também uma responsabilidade socioambiental!



A

SALVAR O PLANETA

B

EVITAR DESPERDÍCIOS

C

EVITAR SACOLAS PLÁSTICAS

~~**D**~~

TODAS AS RESPOSTAS ACIMA

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Você precisa aprender a ser mais racional quando o assunto é dinheiro

Segundo teorias das Finanças Comportamentais, muitas vezes somos guiados pelas emoções e tomamos decisões que não fariam sentido se pensássemos de modo objetivo. Um cuidado que você pode tomar é o de não olhar suas receitas e despesas de forma individual, separando-as em compartimentos estanques.

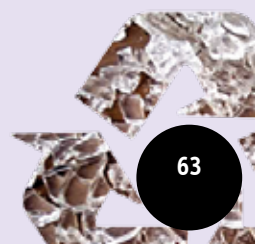
Essa tendência faz algumas pessoas manterem, por exemplo, uma dívida que cobra 10% ao mês para não mexer num investimento que paga 0,6% ao mês. Se avaliassem a situação racionalmente e como um todo, veriam que estão perdendo.

De quanto é a perda? Para calcular, é preciso lembrar que cada real investido para gerar 0,6% de rendimento seria mais bem aplicado na redução da dívida, o que permitiria uma economia de 10% sobre esse real. Nesse sentido, cada real investido (até o limite do valor do endividamento) gera uma perda de 9,4% ao mês.



CURIOSIDADE

Uma pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre orçamento doméstico de 2003 mostrou que nas áreas urbanas comer fora pode ser 130% mais caro do que comer em casa. Isso quer dizer que um encontro em casa com comes e bebes que sairia por R\$ 10,00 por pessoa pode acabar custando R\$ 23,00 por pessoa se feito fora de casa!



QUAIS DESSAS COISAS VOCÊ FAZ COM FREQUÊNCIA?

- a) Carrega dinheiro demais na carteira.
- b) Faz compras por impulso.
- c) Não anota em que está gastando dinheiro.
- d) Antes que perceba, o dinheiro já se foi sem que você saiba como.
- e) Gasta para acompanhar os amigos e colegas, para ficar na moda.
- f) Faz compras sem pesquisar e comparar preços.
- g) Tem dificuldade em controlar seus gastos com cartões de crédito ou débito, porque “não sente o dinheiro sair”.
- h) Compra uma coisa de que não precisa só porque está em oferta.
- i) Estoca produtos com prazo curto de validade, que acabam não sendo utilizados e vão parar no lixo.

SE VOCÊ SE ENCONTRA, COM FREQUÊNCIA, EM MAIS DE UMA DAS SITUAÇÕES ACIMA, CUIDADO: VOCÊ PROVAVELMENTE ESTÁ GASTANDO SEM NECESSIDADE.

PISCA ALERTA

Algumas vezes ficamos na dúvida sobre se uma despesa é importante ou não. Precisamos mesmo disso? Como decidir? Segue uma dica: não faça a compra na hora, mas dê um pequeno intervalo, contando até 100, saindo da loja, ou mesmo deixando para comprar no dia seguinte. Isso funciona de fato. Se a compra não era importante, e sim por impulso, usar essas táticas faz com que o impulso seja driblado e, em geral, a gente deixa de comprar, quando não precisava realmente daquilo.

E VAI ROLAR A FESTA

Quem não curte fazer um churrasco com os amigos? Hugo gostava...e não gostava ao mesmo tempo. É que quando sua turma se reunia para um churrasco, era ele quem cuidava das compras. Todo mundo se comprometia a dividir a conta, mas Hugo sempre se ferrava no final, porque algumas pessoas acabavam não pagando.

Um dia, Hugo cansou de se dar mal e avisou que não ia mais fazer as compras. Ele parou de se irritar, mas os churrascos passaram a dar errado. Quando outras pessoas começaram a fazer as compras, sempre faltava alguma coisa ou saía muito caro. Os amigos se deram conta de como Hugo era organizado.

Eles imploraram para ele voltar a fazer as compras e Hugo acabou aceitando. Mas com uma condição: ele queria receber o dinheiro de todo mundo ANTES de ir ao mercado!

Isso criou outro problema: como eles iriam saber de antemão quanto dinheiro seria gasto? A solução foi botar no papel a quantidade de carne, frango, refrigerantes etc. que o grupo imaginava que ia consumir no próximo churrasco, em função do número de pessoas que iam. Depois eles fizeram a conta, para ver quanto aquilo ia custar, e dividiram o total igualmente. Na primeira vez, demoraram um pouco para calcular. Mas com o tempo o grupo passou a fazer as contas rapidinho.

PARA SABER A QUANTIDADE DE REFRIGERANTE QUE ELE DEVERIA COMPRAR PARA O CHURRASCO COM 20 AMIGOS, HUGO FEZ OS SEGUINTE CÁLCULOS:

Quantos copos em média cada pessoa bebe?

Entre os amigos, uns poucos bebem 6 copos, outros 2 a 3, e um ou outro não bebe refrigerante, só água. Na média, Hugo calculou 3 copos por pessoa.

Quantos mililitros tem um copo?

O cálculo foi feito com copos de 300ml, que são os que os amigos têm em casa.

Quantos litros de refrigerante?

Nº de pessoas × nº de copos de refrigerante por pessoa
=> 20 pessoas × 3 copos por pessoa = 60 copos de refrigerante

Nº de copos × ml dos copos
=> 60 × 300ml = 18.000ml = 18 litros

Quantas garrafas comprar?

Total de litros/litros por garrafa
18l/2,5l por garrafa = 7,2 garrafas ± arredonda-se para 7 garrafas de refrigerante

A cada erro, Hugo ajustava suas estimativas. Depois de organizar muitas festas e adquirir experiência, percebeu que 1 garrafa de refrigerante era o suficiente para 3 pessoas.

Saber fazer estimativas é incrivelmente útil para as mais variadas situações da vida. Serve para calcular quantas frutas comprar na feira para toda a semana, quantas horas serão necessárias para ler todos os capítulos que vão cair na prova, qual a distância entre a sua casa e o cinema mais próximo. E essa lista não acaba.

Na sua vida financeira, fazer estimativas ajuda você a se planejar. **Planejar implica fazer algum tipo de previsão.** A partir das informações que reúne sobre seus gastos, por exemplo, você tem condições de fazer estimativas, ou seja,

DICA

Para você ir ajustando suas estimativas e ficar cada vez melhor nisso, uma sugestão é colar na sua agenda ou no seu caderno a nota fiscal das compras de cada festa e anotar o que sobrou e o que faltou ao lado dos itens. Logo, logo você estará planejando festas rapidinho.

fazer uma previsão de quais serão os seus gastos na próxima semana, no próximo mês ou ano. Fazer estimativas ajuda a prever quanto você precisará ganhar de receita para fazer frente às despesas previstas – no caso do churrasco, ajuda a prever quanto as pessoas precisam desembolsar para cobrir os gastos com comida e bebida.

Para fazer estimativas, é preciso ter um método, senão você estará apenas contando com a sorte, tentando adivinhar, ou seja, chutando. Para fazer estimativas simples, você deve contar com sua experiência como comprador: quanto custaram os refrigerantes da última festa que você organizou ou da última vez que você foi ao mercado? Foi há quanto tempo? Você acha que eles continuam custando a mesma coisa ou houve um aumento de preços ultimamente? É esse tipo de pergunta que você precisa se fazer para estimar.

Não é difícil. O mais importante é encontrar as perguntas certas. **É normal que, nas primeiras tentativas, a diferença entre os orçamentos previstos e reais seja grande.** Isto é, você prevê uma coisa e quando vai gastar, descobre que a realidade é outra. Mas, com o tempo, a tendência é você se aprimorar e essa diferença diminuir.

E (NÃO) VAI ROLAR A FESTA

Fique atento aos erros básicos que podem acabar estragando a diversão

ESTIMAR SEM PESQUISAR – a pessoa tenta adivinhar o valor das despesas sem se informar

OLHAR SOMENTE PARA TRÁS – estimar apenas com base na sua experiência anterior, sem procurar saber se os preços mudaram

IGNORAR OU SUBESTIMAR DESPESAS – se for abrir uma conta para uma festa de formatura, por exemplo, lembre-se de que os bancos cobram taxas pelos serviços; também não se esqueça que, além das bebidas e comidas da festa, é preciso comprar copos, guardanapos e afins.

EXPERIMENTE!

Forme um grupo com alguns de seus colegas e imagine que vocês estão organizando uma festa para 30 pessoas. Estímem quanto custaria essa festa.

Fiquem livres para decidir como será a festa. O que vai ter para comer: vocês vão cozinhar, pedir pizza, fazer sanduíches, encomendar salgadinhos? O que vai ter para beber? Quanto de comida e bebida vocês vão precisar comprar?

Não se esqueçam de pensar no meio ambiente. Usem pratos e copos de verdade em vez de descartáveis. Se todos se revezarem para lavar a louça, não dá muito trabalho. Pensem nessas coisas!

Pensem também em que perguntas vocês precisam fazer para chegar a estimativas mais realistas. Depois de decidirem os itens e as quantidades, estímem qual o preço de cada coisa que vocês vão precisar comprar. Depois calculem o total das despesas da festa.

E aí, quanto custaria sua festa no total? E quanto isso dá por pessoa?

Comparem os orçamentos do seu grupo com os elaborados por outros grupos. Houve diferenças significativas? Em quê? O preço que cada pessoa tem de pagar é razoável? Qual é a festa que parece mais divertida? E a mais barata? E a mais ecológica?

Que tal fazer uma votação? Considerem diversão, preço e responsabilidade ambiental e elejam a melhor festa da turma!

Já que está tudo planejado, que tal fazer uma festa de verdade? Para isso vocês precisam pesquisar em lojas e prestadores de serviço os valores reais das despesas previstas no orçamento. Depois comparem esses valores com os que foram inicialmente estimados. Vocês acertaram, passaram perto ou passaram longe? Em quais itens?



CARA A CARA

O que você aprendeu?

APRENDI:

A FAZER ESTIMATIVAS DE QUANTIDADE DE COMES E BEBES PARA UMA FESTA

A ORÇAR UMA FESTA

A PLANEJAR UMA FESTA AMBIENTALMENTE RESPONSÁVEL

A IDENTIFICAR ARMADILHAS AO FAZER ESTIMATIVAS

CEDER OU NÃO CEDER À PRESSÃO DOS AMIGOS: EIS A QUESTÃO

16/04/10

Querido diário,

Estou muito triste. Continuo me sentindo um peixe fora d'água com meus amigos.

Os programas que eles fazem são caros. De vez em quando eu vou junto, mas acabo gastando muito mais do que poderia. O mês ainda tá na metade e eu já gastei toda a minha mesada.

Poxa piorar, semana que vem tem uma festa muito legal e TODO MUNDO vai! Ai as merinhas vão chegar na escola depois super animadas falando sem parar da festa e eu de fora... de novo. É caro demais o ingresso, não vai dar


☹️

Patrícia



20/04/2010

Querido diário,

Aconteceu a melhor coisa do mundo! Minha mãe comprou o ingresso da festa pra mim!!! Eu tinha pedido para ela, que disse que não dava, era muito caro. Mas ela acabou mudando de ideia! Acho que ela percebeu quanto eu estava chateada. É o melhor dia da minha vida! Todas as meninas da sala viram falax comigo quando viram que eu ia e já estamos pensando na roupa que cada uma vai usar. Quero ir linda! 

Patrícia



Festa 

23/04/2010

Querido diário,

A alegria que eu senti evaporou. Não, eu não perdi a festa. Foi ótima! Mas tô sem ânimo nenhum pra contar os detalhes no momento. É que eu descobri uma coisa. Minha mãe comprou o ingresso usando o cheque especial. Depois não sobrou nada. Resultado: minha mãe precisou fazer um empréstimo para pagar as dívidas, entre elas a dívida do cheque especial. Estou me sentindo péssima, super culpada.

Patrícia



PISCA ALERTA

Você sabia que algumas pessoas parecem ser viciadas em consumo? Elas acreditam que precisam comprar para ser felizes e quanto mais consomem mais querem consumir. Daí em diante tendem a ficar endividadas.

Pare para refletir sobre o que você considera essencial e o que é luxo ou supérfluo. Pense também sobre o que você considera necessidade ou desejo – lembrando que o desejo é inconsciente e jamais poderá ser plenamente satisfeito. Esse exercício é muito importante porque a experiência tem mostrado que as pessoas mais influenciáveis e as mais jovens tendem a se endividar mais. Nesse exato minuto, você não pode mudar a condição de ser jovem (e provavelmente nem quer, não é verdade?), mas certamente pode deixar de ser influenciável se souber distinguir seus desejos e necessidades e agir mais de acordo com sua cabeça do que com seus impulsos irrefletidos.

Você já passou por situação semelhante à da Patrícia ao se sentir pressionado a gastar dinheiro com alguma coisa só para ficar na moda, se sentir parte do grupo e não ser o único por fora?

Hoje em dia pode-se dizer que vivemos uma “cultura de endividamento”. Vemos anúncios de empréstimos a toda hora, até nos caixas eletrônicos, quando vamos fazer um saque ou depósito. Pessoas nas ruas distribuem papéis de empresas oferecendo “empréstimos em condições especiais”. Há anúncios nos jornais, emissoras de rádio e televisão nos recomendando “não adiar nossos sonhos”.

Com todo esse bombardeio, algumas pessoas acabam se sentindo pressionadas a pegar um empréstimo para conseguir “desfrutar a vida agora” ou “acompanhar os outros”. Não pensam com calma antes de contrair empréstimos e compram sem raciocinar se realmente precisam do produto. Se a família ou o grupo social ao qual pessoas como a Patrícia pertencem encara o endividamento como “normal”, fica ainda mais fácil cair nessa armadilha. No caso da Patrícia, o grupo de referência (as pessoas que ela admirava e queria imitar) era composto por pessoas com muito mais dinheiro do que ela, o que piorou ainda mais a situação.



QUAL É A DO ENDIVIDAMENTO POR EMPRÉSTIMO?

Quando uma pessoa pega um empréstimo, ela tem de pagar o dinheiro que pegou emprestado (chamado de “principal”) mais os juros. Assim, se você pegou R\$ 1.000,00 de empréstimo com juros de 10%, precisara devolver R\$ 1.100,00. Lembre-se que estes e outros custos podem ser obtidos antes da contratação por meio da comparação do Custo Efetivo Total (CET) das propostas de empréstimos.

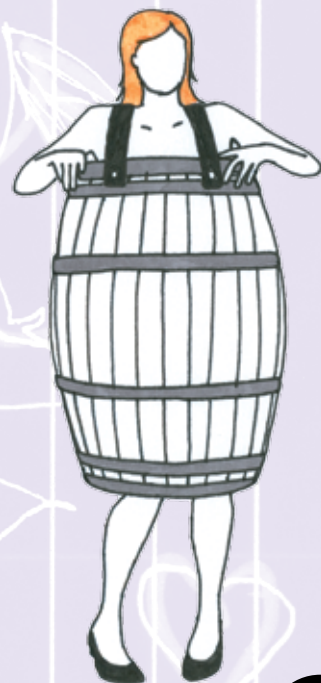
Então, sempre que se contrai um **empréstimo em uma instituição financeira, o valor a ser devolvido já será maior do que o emprestado inicialmente (o principal)**. Quanto mais tempo se demora a pagar de volta, maior será o valor que terá de ser pago. São os juros funcionando.

Você já deve conhecer o termo “taxa de juros”. Você talvez tenha ouvido falar que, como os juros estão altos, fica caro comprar a prazo ou pegar dinheiro emprestado. Quem pega empréstimo paga juros e quem aplica dinheiro em investimentos nos bancos recebe juros. Então ter juros altos é ruim para tomadores de empréstimo e bom para quem investe dinheiro. Em termos simples, a taxa de juros é o preço do dinheiro. Dinheiro tem preço? Sim, tem, como qualquer mercadoria, ele tem preço.

TAXA NOMINAL DE JUROS

Imagine que você tenha uma aplicação financeira de R\$ 200,00. Quando você deixou essa quantia no banco, abriu mão de gastá-la em alguma outra coisa. Para que você concorde em deixar seu dinheiro no banco, ele tem de lhe oferecer alguma compensação. O banco lhe paga então juros sobre o dinheiro que você deixou com ele por esse tempo. O seu investimento é um empréstimo que você fez ao banco. Então o banco lhe paga juros como remuneração por você ter deixado o seu dinheiro à disposição dele.

Os juros são expressos em porcentagem do valor investido ou emprestado. Voltando ao exemplo, imagine que ao deixar seus R\$ 200,00 no banco, você ficou de receber juros de 10% ao fim do período em que deixou o dinheiro aplicado. Isso quer dizer que ao final da aplicação você terá no banco R\$ 220,00 (os R\$ 200,00 que você tinha no início da aplicação + 10% em cima desse valor, correspondentes à remuneração por deixar o dinheiro depositado).



Mas não basta ter o percentual. **Também é preciso saber o período de tempo a que se refere esse percentual.** Ganhar 10% ao ano é muito diferente de ganhar 10% ao mês para um mesmo dinheiro investido. A taxa que o banco paga pelo seu investimento é a taxa nominal de juros.

TAXA DE JUROS REAL

Suponha que você tenha deixado seu dinheiro em um investimento que pagou 10% ao ano. Ao final de dois anos os R\$ 200,00 tornaram-se R\$ 242,00. Veja como:

$$\text{Ano 1: } R\$ 200 \times 10\% = R\$ 20. R\$ 200 + R\$ 20 = R\$ 220$$

$$\text{Ano 2: } R\$ 220 \times 10\% = R\$ 22. R\$ 220 + R\$ 22 = R\$ 242$$

Se você dividir o valor final pelo inicial ($R\$ 242,00/R\$ 200,00$) vai ver que o rendimento total foi de 21%.

PISCA ALERTA

É preciso entender que quando você faz um crediário, não “ganhou mais dinheiro”, apenas adiou a despesa e ainda por cima contraiu uma dívida maior do que o valor à vista: despesa adiada + juros + outros encargos.



JUROS

Mas esse rendimento não garante que você, se for usar o dinheiro, possa aumentar suas compras em 21%. Nesses dois anos em que o dinheiro ficou investido, os preços dos produtos subiram. Houve inflação. Para saber quanto o investimento rendeu em termo de compras de produtos é preciso calcular a taxa de juros real, que é a taxa nominal de juros descontada a taxa de inflação.

Nesse exemplo, se a inflação fosse de 5% ao ano, a taxa real de juros seria de 9,75% nos dois anos. Isso quer dizer que você só poderá aumentar o volume de suas compras em 9,75%. Em outras palavras, ter hoje R\$ 242,00 na mão seria o mesmo que ter R\$ 219,50 dois anos atrás. Uma parte do seu investimento foi corroída pela inflação. Mas não desanime. Você esperou e pode gastar mais do que se não tivesse poupado, pois a inflação comeria seu dinheiro do mesmo jeito

Entendeu a diferença entre rendimento nominal e rendimento real? **O rendimento nominal é aquele que de fato vai aparecer na sua poupança. O rendimento real é aquele que dá o verdadeiro aumento da sua capacidade de fazer compras.**

No caso da caderneta de poupança, a partir da Medida Provisória 567, de 3 de maio de 2012 (convertida na Lei 12.703, de 7 de agosto de 2012), passam a existir duas regras para a remuneração: 1) para os depósitos anteriores à Medida Provisória, a remuneração é a TR – Taxa Referencial mais 0,5 ponto percentual ao mês; 2) para os depósitos feitos a partir do dia 4 de maio de 2012, a remuneração passa a ser de TR mais 70 % (setenta por cento) da meta da taxa Selic (definida pelo Banco Central) sempre que a meta for igual ou menor que 8,5% ao ano. Caso a meta da taxa Selic seja superior a 8,5%, a remuneração das cadernetas de poupança permanece como TR mais 0,5 ponto percentual ao mês, igual à regra anterior.

RISCO E RETORNO

E como se chega ao valor da taxa de juros? É um pouco complexo, mas pode-se ter uma ideia geral. Além da inflação, que já mencionamos, e do tempo que você deixa seu dinheiro no banco, entram outros fatores, como as relações oferta \times demanda e risco \times retorno. Nesse momento, vamos falar da relação risco \times retorno.



PISCA ALERTA

A caderneta de poupança é segura até certo limite.

Um dos principais atrativos da poupança é a segurança, pois até um determinado valor a pessoa tem seu investimento garantido pelo Fundo Garantidor de Créditos. Essa proteção garante que mesmo que a instituição financeira quebre (vá à falência) você receberá o dinheiro que aplicou até esse limite. A partir de maio de 2013, esse valor passou a ser de R\$250.000,00. Mas atenção: o limite é R\$250.000,00 por CPF em cada instituição financeira (ou no conjunto de instituições associadas do mesmo conglomerado financeiro). Agora, se a conta poupança for conjunta, o valor da garantia é dividido pelo número de titulares. Assim, no caso de um casal que possua R\$250.000,00 ou mais aplicados em uma conta poupança conjunta, cada um teria o limite de R\$125.000,00.

Além da caderneta de poupança, outras opções também são garantidas, como o crédito em conta corrente, CDB, RDB e várias outras aplicações.

O risco é a possibilidade de ocorrer algo que não estava previsto.

Nesse caso, o retorno obtido será diferente do esperado. Está presente em diversos eventos da vida. Em um jogo de futebol os dois times correm o risco de perder. Se um time que vem com uma boa campanha, com jogadores de talento, enfrenta um time que tem se saído mal e conta com jogadores medianos, o risco de que o primeiro perca é pequeno. Mas nunca se sabe.

Os investimentos seguros pagam taxas mais baixas porque é pequeno o risco de que o retorno obtido na aplicação seja diferente daquilo que é esperado. Esse é o caso da poupança.

Os investimentos mais arriscados, em que há chance de perda de dinheiro, pagam mais. Quanto maior o risco, maior o retorno.

Portanto, desconfie de ofertas em que o risco é baixo e o retorno é alto.

No Brasil, as taxas de juros costumam ser mais altas para o cheque especial e o cartão de crédito, que chega a três dígitos (exemplos: 140%, 320% ao ano). Essa taxa é muito maior do que a cobrada pelo dinheiro emprestado para se comprar alguma coisa concreta, como um carro. A razão alegada é que, diferentemente de um carro, que pode ser penhorado pelo banco, o empréstimo para o cheque especial não tem nenhuma garantia material. Ou seja, o banco não tem como recuperar o dinheiro que empresta caso a pessoa não o pague de volta. Assim, o risco de emprestar o dinheiro é alto, então a taxa de juros cobrada por esse serviço também é alta. Outros fatores que compõem a taxa de juros são os impostos e os lucros das instituições financeiras.

**EMPRÉSTIMO SEM
COMPROVAÇÃO DE RENDA**

COMPRANDO UM PRESENTE

- Mãe, compra isso pra mim?
- A mamãe tá sem dinheiro, filho.
- Ué, paga com cartão!

Esse diálogo entre uma criança e sua mãe é muito comum. Todo mundo acha graça, mas no fundo, no fundo, muita gente pensa um pouco assim também. Às vezes, você quer muito comprar uma coisa, está sem dinheiro e acaba pensando: “Ah, é só colocar no cartão.” Mas não podemos esquecer que uma hora essa conta chega. E se você não estiver preparado, se não tiver reservado um dinheirinho para isso, essa conta aumenta e você pode acabar endividado. Isso acontece porque as taxas de juros de cartão de crédito são muito altas. Mas sabendo usar, o cartão de crédito se torna um grande aliado.

Uma vez, um amigo meu, o Paulo, tinha brigado com a namorada e queria fazer uma surpresa para ver se ela fazia as pazes com ele. Mas tinha um problema, era fim de mês, dia 27, e ele só ia receber no dia 7. Então a solução foi usar o cartão dele, cujo o vencimento era dia 12.

Assim, ele pôde comprar um presente para a namorada no dia 27, pagou um total de R\$ 70,00 e, com isso, adiou o pagamento para o dia 12. (Para quem tiver ficado curioso: o Paulo comprou um pingente daqueles que se divide em duas partes iguais, uma ela usa, a outra, ele. É claro que ela achou super romântico e eles fizeram as pazes!)

Veja agora duas situações diferentes que podem acontecer a partir daí:

SITUAÇÃO A: No dia 12, o Paulo paga integralmente a fatura de R\$ 70,00. Com isso, ele apenas adiou um pagamento à vista, ou seja, em vez de pagar esse total no dia 27, pagou-o no dia 12 do mês seguinte.

SITUAÇÃO B: Paulo paga R\$ 30,00 e deixa os R\$ 40,00 restantes para pagar na próxima fatura. No mês seguinte, como a taxa de juros do cartão é de 12% ao mês, o valor a pagar é R\$ 44,80. Digamos que você pague R\$ 30,00 e financie os R\$ 14,80. No próximo mês a fatura vem com o valor de R\$ 16,58 e você a paga integralmente.

Na situação B, as compras acabaram saindo por R\$ 76,58 (30,00 + 30,00 + 16,58): uma diferença de R\$ 6,58, quase dez por cento do valor do produto. Imagine se ele (ou você) fizer outras compras dessa mesma maneira... Não é difícil perceber como o problema pode crescer.

Ao usar o cartão de crédito, você está apenas adiando um pagamento à vista. Por isso é preciso ter controle suficiente para pagar a fatura integralmente, evitando os juros. E lembre-se também que cartões de crédito acarretam uma despesa independente de qualquer compra: suas anuidades.

O mesmo raciocínio vale basicamente para cheques pré-datados. Estes normalmente não incorrem em juros, mas o vendedor pode descontá-los a qualquer momento! Além disso, se as despesas ultrapassarem a receita na conta corrente, esta entra no negativo, levando a cheques sem fundo ou a incorrer em juros de cheque especial. Ambas as situações são péssimas.

Fatura é o documento que você recebe em casa todo mês, detalhando as suas despesas no cartão, ou seja, quanto você gastou e em quais estabelecimentos comerciais. Você pode acessar a sua fatura a qualquer momento com sua senha, pelo telefone ou site da administradora.

Central de Resarcimentos
4028-0544 (Capital e Regiões Metropolitanas) - 0800 019 0544 (demais regiões)
Número 8:00 às 20:00 - Site: www.cartaoem.com.br

PROD CARTAO 005
6042.6400.0000.0010

RESUMO FATURA EM R\$

Total da fatura anterior	1.065,52
Créditos e pagamentos	1.065,52
Compras e débitos	1.336,68
Total desta fatura	1.336,68
Total de compras parceladas à vencer	59,98
Total de despesas parceladas	136,08

ENCARGOS

Rotativo	9,80KAM
Parcelado de 6X a 9X =	5,90KAM
Parcelado de 9X a 10X =	8,90KAM
Multa	2,00KAM
Juros de mora	1,00KAM
(CET) custo efetivo total rotativo período	229,613AA
(CET) custo máximo efetivo parcelado com juros período	112,713AA

LIMITES DE CRÉDITO

Limite de compras (Lojas+Inal + Rede Externa)	300,00
Limite na Rede Externa:	90,00
Saque Cash (emergencial):	60,00

PROGRAMA DE FIDELIDADE "QUANTO + MELHOR"

Total de pontos: 00051
Atualizado em: 04/05/2012

Compre com o seu Cartão Em Supermercados e Farmácias

Consulte o seu limite de compras na Rede Externa: Cielo e Redecard.

DEMONSTRATIVO DE DESPESAS E PAGAMENTOS

Data	Descrição	Plano	Credito	Debito
24/05/12	MEDIA ECONOMICA LI-027	02/REI	32,82	
16/04/12	PARFUM FILLAL 282	01/REI	29,99	
18/04/12	PRODOS MICROBIOS	01/REI	88,85	
09/03/12	SOYINA BONEA	02/REI	205,75	
24/03/12	DIFFARE BORDON LISA 27	01/REI	38,34	
27/03/12	PARFUM FILLAL 282	01/REI	38,75	
28/03/12	BIBES	01/REI	38,83	
30/03/12	MARIE ECONOMICA FARMAC	01/REI	68,98	
30/03/12	POSTO NEWASA	01/REI	23,79	
30/03/12	PARFUM FILLAL 282	01/REI	137,18	
30/03/12	DIFFARE BORDON LISA 27	01/REI	39,24	
31/03/12	PRINCEZA BELLA BOM	01/REI	12,38	
21/03/12	MICROBIAL MICELISAR	01/REI	60,00	
02/04/12	POSTO PISQUILLAS	01/REI	80,00	
02/04/12	POSTO BARBA SUL	01/REI	80,00	
02/04/12	POSTO PISQUILLAS	01/REI	10,00	
20/04/12	MICROBIAL MICELISAR	01/REI	1.065,52	
10/04/12	PAGAMENTO	01/REI	80,00	
15/04/12	POSTO ALLES BLAU	01/REI	149,49	
16/04/12	DIFFARE BORDON LISA 27	01/REI	98,80	
16/04/12	POSTO PISQUILLAS	01/REI	76,00	
18/04/12	AUTO POSTO BATES 4	01/REI	17,80	
18/04/12	BIBES	01/REI	34,98	
18/04/12	POSTOPIA	01/REI	34,98	
20/04/12	DIFFARE BORDON LISA 27	01/REI	23,19	

PAGUE SUA FATURA COM COMODIDADE NAS LOJAS

Agência/Código Cedente: 0183/365721-3
Inscrição CNPJ: PROD CARTAO 005 - 037.566.812-89

Conta Número: 24/000000000105200-8
Número do Documento: 5/20120000000105200

104-0 10493.65727 13000.200041 00010.520013 1 00000000000000

Local de Pagamento: PAGÁVEL PREFERENCIALMENTE EM CASAS LOTÉRICAS OU LOJAS

CONTRA-APRESENTAÇÃO

Agência / Código Cedente: 0183/365721-3

ACRED ADMINISTRADORA DE CARTÕES DE CRÉDITO LTDA.

Conta: 24/000000000105200-8

Nome: PROD CARTAO 005

Valor Documento: 24/000000000105200-8

Assinatura: 04/05/2012

CILADAS COM CARTÃO OU CHEQUE

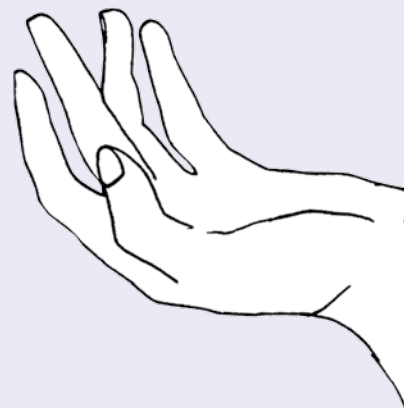
Não são poucas as pessoas que se veem atrapalhadas com dívidas de cartão de crédito ou cheque especial. Muitas vezes elas nem entendem direito como se meteram em tamanha encrenca. Eis algumas das ciladas mais comuns nas quais as pessoas caem:

O uso de cartão ou cheque estimula a gastar mais do que gastaríamos se estivessemos usando dinheiro vivo – isso já foi verificado em várias pesquisas. Parece que ver o dinheiro saindo da carteira “dói”, mas aquelas máquinas de cartão de crédito ou débito são indolores. O mesmo vale para o preenchimento de um cheque. Afinal, o que os olhos não veem...

Existem pessoas que não conseguem se controlar. Para essas, o melhor é não usar mesmo o cartão de crédito ou débito. Se elas estão na rua com o cartão e não conseguem se controlar na hora da compra, então podem se controlar um pouco mais antes de sair de casa e se expor às tentações da compra. Por isso é bom que não levem o cartão consigo.

O cartão pode funcionar melhor para compras planejadas. No entanto, quando acontece algum imprevisto, como a quebra definitiva do seu fogão, e você não possui um dinheiro poupado para arcar com essa despesa, então é possível usar o cartão para fazer a compra.

No caso de não pagamento da fatura, a dívida com o cartão de crédito aumenta muito rapidamente, porque os juros são altos. Mas não é preciso ter medo do cartão de crédito. Basta saber usar. Veja alguns cuidados necessários:



Verifique regularmente a fatura do seu cartão para não perder o controle dos seus gastos.

Inclua os pagamentos feitos com cartão no orçamento do mês atual ou do mês seguinte, dependendo da data do vencimento. O que não pode é deixar de somar essas despesas com as demais.

O cartão de crédito não lhe dá mais dinheiro. Só gaste o valor que você consegue pagar porque você terá de pagar em uma única data a soma de todas as despesas pagas com ele ao longo do mês. Podem ser várias pequenas quantias ou uma única grande despesa, mas o fato é que tudo se concentrará em uma mesma data de pagamento.

Cuidado com a apresentação da fatura: as empresas costumam destacar o valor mínimo – às vezes até em negrito. Muitas pessoas acham que aquele é o valor devido no mês, pagam só o mínimo e acabam financiando o resto. Isso implica juros, ou seja, o valor que você não pagou naquele mês ficará acrescido de juros no mês seguinte. A despesa aumenta! **Pague o valor total da fatura, sem cair na tentação de realizar apenas o pagamento mínimo escrito na fatura do cartão.**

Se uma despesa for de fato necessária e levar alguns meses para ser paga, faça o planejamento desse pagamento, incluindo os juros que incidem sobre o valor não pago a cada mês e verificando outras formas de crédito mais baratas.

PISCA ALERTA

Fique atento, pois ao pagar apenas o valor mínimo da fatura de cartão de crédito significa contratar um empréstimo!



Quais desses cuidados você e sua família tomam? Discuta sobre isso em casa.

VANTAGENS DO CARTÃO DE CRÉDITO

Praticidade
Acumulo de “pontos” ou “milhas”, que podem ser trocados por prêmios.

Extrato consolidado

Mais tempo para pagar a conta
Pagamento em data única
Uso em emergências

EXTRATO CONSOLIDADO:

informativo que detalha as despesas com o cartão de crédito no mês e as parcelas que estejam sendo pagas por alguma compra financiada (incluindo o número da parcela).

DESVANTAGENS DO CARTÃO DE CRÉDITO

Tendência a gastar demais
Custo de anuidade
Tentação de endividar-se e/ou sair do orçamento
Clonagem
Alta taxa de juros

Uma dívida contraída de forma impensada pode ser trocada por outra que custe menos. Há pessoas que preferem quitar uma dívida cara (como a do cheque especial) contraindo outra menos custosa (empréstimo consignado). O valor da dívida pode ser o mesmo, mas as condições (juros, prazo etc.) podem fazer uma grande diferença no valor das parcelas.

Por exemplo, se você está entrando em uma bola de neve com dívidas de cartão de crédito com juros de 12% ao mês, pode ser interessante fazer um empréstimo no banco para pagar com débito automático em conta com taxa de juros de 5% ao mês e um prazo maior.

Mas lembre-se: esse é um passo intermediário para voltar ao equilíbrio ou pelo menos a uma situação financeiramente mais confortável. Você ainda terá uma dívida para quitar e deverá rever suas receitas e despesas!

ACAMPAMENTO



Gente, estou aqui arrumando as tralhas. Faltam 2 dias. Vamos acampar no feriado em uma praia liiiinda, mas meio deserta, por isso todo cuidado é pouco na hora de arrumar as coisas. Imagina esquecer a lanterna e ficar no escuro? Uhauhauhau, ninguém merece.

Se você vai acampar, o primeiro passo, claro, é decidir para onde quer ir. É preciso escolher bem o local, descobrir como se chega lá, planejar o que precisa levar (comida, barraca, roupas, remédios etc.) e calcular que despesas serão feitas. Isso implica fazer um orçamento. Você vai precisar fazer uma estimativa de quanto vai gastar e em quê. É preciso prever quais são as despesas necessárias para acampar.

Um orçamento pessoal ou familiar é uma tabela em que de um lado estão as despesas (gastos) e do outro as receitas (ganhos).



Obaaaa!!!!

Não pode faltar a pesquisa de preços. Quanto custa o tipo de comida na quantidade que você quer levar? Você pretende levar comida pronta (tipo em lata, ou frutas) ou comida para cozinhar? Cozinhar como? Quanto isso vai custar? Veja se o produto está na validade. É preciso tomar muito cuidado com os alimentos perecíveis.

Você vai precisar levantar outras despesas: o custo do transporte até lá (ônibus, trem, barca, carro dividindo o preço da gasolina?), taxa para o camping, remédios, equipamentos (barraca, fogareiro etc.).

Ao final desse levantamento você vai ter uma lista de coisas para comprar e o valor previsto das despesas. É preciso verificar se o dinheiro disponível permite que você e seus amigos acampem. Se o dinheiro que vocês têm não for o suficiente para cobrir as despesas previstas, só há dois caminhos: rever o planejamento para tentar diminuir o valor das despesas ou então aumentar a verba.

Além disso, é bom deixar separado um pouco de dinheiro para despesas imprevistas. Alguém pode se machucar ou pode ser necessário fazer um percurso imprevisto (como voltar para a cidade para comprar algo).

São dois os tipos de despesa:

As que certamente ocorrerão – as despesas planejadas;

As que talvez possam acontecer – as inesperadas e imprevistas.

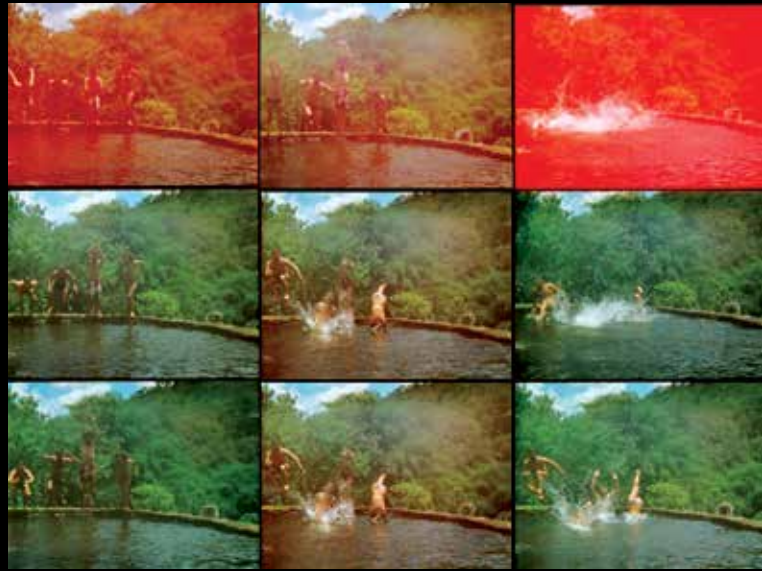
Ao analisar as despesas planejadas, você pode classificá-las em obrigatórias e

opcionais. As obrigatórias são aquelas que certamente ocorrerão, e cujo valor você dificilmente mudará, como a compra de passagens de ônibus. As opcionais podem ser modificadas ou até mesmo eliminadas, permitindo reduções no valor despendido. Pode ser o caso de despesas com alimentação em paradas no caminho.



Chegou a hora de pôr o pé na estrada! Todo mundo animado, pronto para se divertir e aproveitar bem o passeio. É hora de relaxar. Porém, não se deve relaxar a ponto de comprometer a própria segurança nem de desviar demais do orçamento previsto. Senão, o dinheiro acaba antes do tempo.

Sabendo quais são as despesas e fazendo as estimativas, é possível planejar melhor o futuro. No caso da viagem, você deve prestar atenção nos possíveis aumentos de despesas, acompanhando as notícias nos jornais. Preços de passagens podem subir. Pousadas, campings e hotéis têm preços diferenciados na alta e na baixa temporada. Você pode se planejar para poupar um pouco de dinheiro todo mês, controlando suas despesas, para ter a quantidade necessária para fazer frente às despesas de viagem e acampamento. Assim você estará formando uma reserva para as despesas conhecidas, sem se esquecer de fazer também uma para as despesas imprevistas. Além disso, não basta fazer o planejamento, é preciso segui-lo, mantendo controle e disciplina para cumprir o planejado. Senão o esforço será perdido, dinheiro será desperdiçado e a aventura vira um fracasso. Para evitar isso é preciso que o seu grupo de amigos se comprometa com o orçamento previsto.



Foi a melhor viagem da minha vida. Amo vocês, amigooooos!

Enquanto estiver acampando, é bom sempre monitorar como as coisas estão indo. Afinal, os mantimentos que vocês levarem precisam durar por todo o período do acampamento, incluindo a volta para casa. Se for preciso rever gastos, é bom fazer isso logo no início. Essa revisão é importante para fazer as correções necessárias enquanto é tempo.

Também ajuda a aperfeiçoar a capacidade de estimar despesas. As despesas previstas no planejamento aconteceram como você havia imaginado? Você gastou mais ou menos do que o previsto? Ou acertou em cheio?

Quando voltar para casa, é interessante comparar o previsto com o realizado, o que imaginou com o que de fato aconteceu, analisando erros e acertos para aperfeiçoar suas capacidades de planejamento e elaboração de orçamentos. A próxima viagem já sairá mais fácil do que a anterior, porque a cada vez você irá ganhando mais experiência como planejador – e como viajante!



Antes de viajar, precisamos verificar se esse acampamento também está bem pensado do ponto de vista ambiental. É irresponsabilidade ir acampar sem pensar antes em como preservar o ambiente natural onde se vai ficar, não é? O que você vai fazer com o lixo que gerar, por exemplo? Levar sacolas para armazenar o lixo e colocá-las em lixeiras apropriadas é uma boa ideia. Se o local não tiver nenhuma infraestrutura e nenhuma lixeira, isso significa que você terá de levar o lixo de volta. Aproveite para reduzir o lixo que geraria, evitando, por exemplo, levar produtos descartáveis ou com excesso de embalagem.

VIVA SÃO JOÃO!

Post 1

dia 1º de junho, postado por Flávia Bastos

> 34 comentários <

Pessoal,

Chegou a hora de começarmos a pensar na festa junina deste ano, que será dia 24 de junho, dia de São João. Este é um fórum aberto para tomarmos as decisões juntos e organizarmos a melhor festa que nossa escola já teve.

O primeiro passo é discutirmos o que entrará nessa festa. Quadrilha? Comidas típicas? Música típica? Me digam tudo o que não pode faltar para eu organizar uma lista final, ok?

Post 2

dia 3 de junho, postado por Flávia Bastos

> 29 comentários <

Legal, gente. Já decidimos que a Gabi vai ensaiar a quadrilha e que as comidas e bebidas ficarão sob responsabilidade de quem quiser tomar conta das barracas. Nós dividiremos o valor total por todo o ensino médio, chegando assim ao valor do ingresso. Agora vamos ver quem vai à festa. Poderemos chamar alguém de fora das turmas? Parentes, amigos e conhecidos? Ou deixamos fechada?

Post 3

dia 4 de junho, postado por Flávia Bastos

> 98 comentários <

A maioria decidiu que só os alunos da escola poderão frequentar nossa festa do dia 24. No total, se todos forem, serão mais ou menos 250 alunos. Faremos na quadra principal ou na secundária? O que vocês acham? E que horas podemos marcar para a festa começar? Sugiro às 18h.

Para esse número de alunos, precisaremos de umas 30 mesas e já temos candidatos para montar umas 6 barracas. Acho pouco. Alguém mais se habilita?

Post 4

dia 4 de junho, postado por Flávia Bastos

> 123 comentários <

Estamos quase chegando a um consenso aqui! A festa vai ser dia 24 de junho, a partir das 18h, na quadra principal do colégio.

As barracas estão divididas assim, por enquanto (a montagem será fornecida pela escola):

DOCES TÍPICOS (2 barracas) – Aline e Carol (201), Cristóvão e Júlia (302)

PESCARIA – Rubinho, Marcos e Flávio (102)

SALSICHÃO, MILHO, PAMONHA, CHURRASQUINHO (2 barracas, uma em cada ponta da quadra) – Alice, Beatriz, Camila, Carlos, Daniella, Fábio e Rômulo (101)

CORREIO DO AMOR – Renata e Piu (300)

CALDOS – Cláudia e Bel (301)

BEBIDAS (refrigerante, chocolate quente e quentão) – Bráulio e Jair (200)

TIRO AO ALVO – Francisco e Otávio (202)

A divulgação via internet está funcionando bem, mas seria legal colar uns cartazes. Posso fazer isso. Estamos todos de acordo?

Post 5

dia 5 de junho, postado por Flávia Bastos

> 100 comentários <

Gente, obrigada por quem mais se candidatou a ajudar. Já temos um monte de voluntários que nos ajudarão a decorar e ajeitar o som e as barracas no dia 24!

Agora chegou a hora da facada. Vamos ter que falar de dinheiro. Eu e Lalá fizemos um levantamento com a escola e com todos que vão levar comidas e bebidas para vender e descobrimos que teremos uma série de gastos: aluguel do espaço (R\$ 100); luz (R\$ 300); aluguel das mesas e cadeiras (R\$ 150); custo do papel e de sabonetes para os banheiros (R\$ 29); produtos para vender (cerca de R\$ 550). O material de divulgação vai sair de graça!

Antes de dividir esse valor pelo número de pessoas confirmadas na festa (167), me digam se me esqueci de falar com alguém que esteja pensando em ajudar em mais alguma barraca. Temos que correr!

Post 6

dia 6 de junho, postado por Flávia Bastos

> 99 comentários <

Gente, vamos começar a vender os ingressos antecipados. Por favor, comprem logo para não faltar dinheiro para cobrirmos qualquer imprevisto. Falem comigo ou com a Ana! É urgente!!!!



Post 7

dia 7 de junho, postado por Flávia Bastos

> 180 comentários <



Não ficou lindo o cartaz que o Alan fez? Vamos colar amanhã!

Post 8

dia 8 de junho, postado por Flávia Bastos

> 122 comentários <

Gente, estive olhando a previsão do tempo e parece que vai chover à beça na semana da nossa festa. Não é melhor alugarmos uma tenda, já que a quadra é descoberta? São R\$ 100 a mais, mas se dividirmos sai baratinho para cada um.

Post 9

dia 15 de junho, postado por Flávia Bastos, > 167 comentários <

Pessoal,

Tudo certo!!!! O dinheiro arrecadado deu certinho para comprarmos tudo. Estou super feliz. Nossa festa vai ser tudo de bom! Qualquer dúvida ou sugestão, nos falamos por aqui.

Post 10

dia 25 de junho, postado por Flávia Bastos > 200 comentários <

Olha as fotos da nossa festa, gente!

PRA VARIAR

Você pode trocar o planejamento da festa junina pelo de outra festa cultural que seja mais popular em sua localidade.

Planejamento da Festa Junina

PRIMEIRO ITEM

Antes de qualquer coisa é preciso ter firmeza e disposição para trabalhar. Motivação é a chave! Depois, **é preciso clareza sobre o que se vai fazer**. Como são as festas juninas na sua comunidade? O que normalmente acontece? Há danças ou outros tipos de apresentações? O que as pessoas comem e bebem? Onde elas costumam ser realizadas? Qual é a atitude das pessoas durante a festa? Ela varia de acordo com o que está acontecendo no momento ou é geralmente a mesma ao longo de toda a festa?

Ao responder essas perguntas, vocês terão maior clareza sobre o evento que pretendem realizar.

SEGUNDO ITEM

Quem é o público-alvo do seu projeto? Quem são as pessoas que frequentam as festas juninas? Elas são crianças, jovens, adultos e idosos ou a maioria é de uma determinada faixa etária? Há atividades diferenciadas para cada grupo? Saber que tipo de pessoa costuma frequentar festa junina é importante para saber qual é o público usual.

Vocês precisam conhecer o perfil dessas pessoas: idade, renda, localização, gostos etc. Assim vocês saberão: o preço que podem cobrar para entrada ou venda de comes e bebes; se a festa deverá ter um caráter religioso, se pode ter som alto ou não etc. Enfim, uma série de decisões que devem ser tomadas de acordo com as características do seu público-alvo. Se você ou alguém do seu grupo costuma (ou costumava) frequentar festas juninas, já devem ter uma ideia desse público. Caso contrário, podem anotar suas opiniões e depois verificar se elas correspondem à realidade conversando com pessoas que frequentam festas juninas.

Essas informações são importantes para decidir quais eventos ocorrerão na festa junina (quadrilha, teatro cômico, procissão, barracas com jogos etc.), pois, dependendo dos valores e expectativas do público, atividades que seriam apropriadas em uma comunidade podem não ser adequadas em outra.

TERCEIRO ITEM

Como será a festa junina organizada por vocês? De que espaço físico vão precisar? Vocês devem primeiro planejar quais serão os eventos que ocorrerão na festa junina de acordo com as preferências e expectativas do seu público-alvo. Diante disso, algumas decisões têm de ser tomadas.

Onde e quando a festa ocorrerá? Entre os possíveis espaços, pode-se pensar na quadra de esportes da escola, numa praça, num clube, no batalhão de polícia militar, num hotel, numa fazenda, num sítio etc. O local precisa ter algumas características: ser de fácil acesso para o público, ter banheiros, possuir o mínimo de segurança, idealmente deve proporcionar algum acesso a um serviço de pronto-socorro, entre outras coisas. Também é preciso decidir a data do evento, levando em consideração o calendário escolar e feriados, por exemplo.

Deve-se tentar estimar o público que virá à festa junina. Se em sua comunidade as festas juninas são muito populares, isso não será tão difícil. Mas, se não for esse o caso, vocês podem tentar fazer uma estimativa a partir de festas similares frequentadas pelo seu público-alvo, fazendo uma pesquisa ou vendendo convites com antecedência e com desconto para ter uma ideia do número de pessoas que iriam etc.

Além disso, é preciso estipular quantas pessoas trabalharão na festa, quantas barracas serão montadas, quantas mesas e cadeiras serão disponibilizadas (a partir do público estimado), o que as pessoas vão consumir de bebida e comida etc.

QUARTO ITEM

Agora chegou a hora de determinar **“quem faz o quê”**. Como vocês são o grupo organizador da festa, é preciso dividir o trabalho e as responsabilidades. A pessoa mais extrovertida e com maior facilidade de conversar pode fazer entrevistas com frequentadores de festas, fazer os contatos com possíveis patrocinadores ou fornecedores etc. Já aquela pessoa boa de matemática pode fazer todas as contas para verificar os recursos necessários para a festa, se é preciso cobrar ingressos e qual seria o preço, quantos ingressos precisam ser

vendidos para as contas fecharem etc. As pessoas que escrevem bem podem se unir às que desenham ou fazem imagens no computador para montar a campanha de divulgação da festa junina, fazer o ingresso e por aí vai.

Além de aproveitar bem as habilidades de cada um, dando maior eficiência ao empreendimento, a divisão de tarefas permite que se experimentem certas funções. Quem sabe você não encontra sua futura profissão assim?

QUINTO ITEM

Agora, **é preciso estimar as despesas da festa**: aluguel do espaço, luz, aluguel das mesas e cadeiras, custo do papel e dos sabonetes para os banheiros, material de divulgação, custos dos produtos vendidos etc. Se vocês fizeram tudo direitinho, não será muito difícil obter uma estimativa razoável para essas despesas. Somando-as, vocês terão o montante necessário para a festa junina.

SEXTO ITEM

O problema aqui é: quem vai cobrir os custos da festa? **É preciso uma receita para fazer frente às despesas previstas, com algum extra para as imprevistas.** Pode-se pensar em algumas alternativas: vender ingressos; cobrar uma comissão de pessoas ou empresas locais que queiram vender seus produtos na festa; conseguir patrocínio de lojas comerciais, escolas particulares, instituições financeiras ou do poder público (secretarias municipais, por exemplo).

Debatam entre si quais seriam as alternativas mais viáveis para o projeto da festa junina. Se desejarem, colem a opinião de professores e familiares.

SÉTIMO ITEM


Por fim, existe o problema da divulgação. **Como as pessoas ficarão sabendo da festa?** Cartazes, rádio comunitária, jornal da escola, boca a boca, convites? Como vocês querem “vender sua ideia”? Busquem fazer uma proposta sólida, que mostre que vocês pensaram bem no assunto para fundamentá-la, mas usem a criatividade. O humor, bem usado, auxilia a proposta. Mal usado, pode arruiná-la.



O IMPREVISTO!

Um imprevisto sempre pode acontecer e ameaçar estragar tudo. Uma loja que havia prometido patrocínio pode voltar atrás, um fornecedor pode falhar na entrega, pode cair a maior tempestade no dia da festa! Por isso, **é bom tentar prever o que pode dar errado e ter um plano B.**

O PLANO



Respondidas as perguntas, feitos todos os debates, trocadas as ideias, chegou a hora de consolidar tudo em um plano com uma proposta para a festa junina. Importante: o plano de vocês deverá ser feito considerando opções socioambientalmente responsáveis. Cuidado com o que puder ser danoso ao meio ambiente!

Escreva uma proposta simples explicando:

- onde e quando a festa junina deverá ocorrer;
- qual será o público que ela atenderá;
- quais eventos constarão da programação;
- o que estará disponível para consumo e diversão;
- quais são as despesas previstas;
- quais são as possíveis fontes de receita;
- como será a divulgação.

UM POUCO DE EMPREENDEDORISMO

Pessoas empreendedoras são normalmente definidas como criativas, dispostas a assumir riscos, que identificam novas oportunidades e abrem os seus próprios negócios, gerando empregos e contribuindo para o crescimento da economia. Por isso há tantos programas de incentivo ao empreendedorismo no Brasil e no mundo.

Segundo a pesquisa feita em 2012 pelo consórcio Global Entrepreneurship Monitor (GEM Global Report 2012), o Brasil confirma sua posição de destaque na atividade empreendedora em relação ao grupo de países participantes, apresentando-se em quinto lugar entre 30 países. Mantém-se também em destaque, a importante participação feminina no cenário empreendedor nacional.

Outro dado relevante da pesquisa refere-se à taxa de empreendedores iniciais que, no Brasil, é de 14,2% entre os jovens de 18 a 24 anos. Esta taxa é significativamente maior do que a média dos países participantes do GEM (10,7%) e a dos países do grupo-eficiência, ao qual o Brasil pertence (11,1%). Isto indica que a população mais jovem no Brasil é relativamente mais ativa em relação ao empreendedorismo. Isso é excelente!

Porém, temos que melhorar bastante em inovação. Do total de empreendedores brasileiros ouvidos pela pesquisa do GEM, somente 1,1% afirmam que seus produtos podem ser considerados novos para os clientes. **A criatividade é cada vez mais considerada um diferencial importante na competição entre as empresas e os países no comércio internacional.** O mesmo vale para pessoas disputando empregos ou promoções.

A criatividade prática gera uma ideia viável que traga algo diferente e relevante, ou seja, algo novo que valha a pena implementar porque diminui custos ou mantém o custo aumentando a receita, torna algo mais confortável ou eficiente, atende a um desejo dos consumidores etc.

CARA A CARA

O que você aprendeu?

APRENDI:

A ELABORAR PLANEJAMENTO DE FESTA JUNINA NOS MOLDES DE UM PLANO DE NEGÓCIO

VOLTANDO DE VIAGEM

ULTIMOS DIAS

12x
SEM JUROS

Você sabe ler? Bem, a resposta parece óbvia. Até porque, para responder a esta pergunta, você precisou lê-la, certo? Mas é preciso estar atento na hora de ler, principalmente em se tratando de publicidades. Alguns anúncios, por exemplo, fazem as pessoas pensarem que estão com mais dinheiro no bolso do que realmente têm, só por estarem parcelando.

Mas saiba que, ao parcelar uma compra, você continuará tendo que pagar por ela. O parcelamento apenas distribui o pagamento em vários meses, para que você não tenha que pagar tudo de uma vez. **Mas não se iluda: o dinheiro continua tendo que sair do seu bolso!**

Além da ilusão de ter mais dinheiro, há outro problema comum criado por esse tipo de anúncio: esquecer de somar as parcelas. A pessoa pensa: “R\$ 30,00 por mês cabem no meu bolso. R\$ 15,00 cabem. Ah, R\$ 40,00 tá super dentro do meu orçamento. Nossa, essa geladeira tá muito em conta: apenas R\$ 69,90 por mês!” Somando tudo, temos R\$ 154,90. E agora? Esse valor somado cabe no bolso todo mês? **Esquecer de somar parcelas é um caminho em direção ao endividamento.**

Traça para a sala de aula alguns anúncios que geram armadilhas. Discuta junto com a turma quais são as armadilhas de cada anúncio. Vai ser mais difícil vocês se enganarem, não vai ser ótimo?


Cuidado para não cair na armadilha do parcelamento sem fim.



Ana Cristina estava louca para viajar no final do ano, mas não tinha dinheiro suficiente. Seu pai viu que era possível parcelar a passagem e a hospedagem e resolveu fazer uma surpresa para toda a família.

PISCA ALERTA

Uma dica importante para quem quer controlar seus gastos: as pessoas tendem a gastar menos quando têm notas de valor maior na carteira. Por exemplo, uma nota de R\$ 50,00 costuma ficar mais tempo na carteira do que 10 notas de R\$ 5,00, que também totalizam R\$ 50,00. Temos mais pena de gastar as notas grandes. Além disso, os gastos se tornam mais visíveis, ficamos mais atentos, enfim, nos controlamos melhor.



A viagem foi ótima, mas quando voltaram... Chegou a conta do cartão de crédito e doeu no bolso. Além da passagem e da hospedagem para todos os membros da família (eram 6 pessoas), ainda havia as parcelas das compras de Natal.

Sim, as parcelas das compras cabiam no orçamento, mas e as outras despesas que o pai havia feito no cartão? Ele se esqueceu de somar as parcelas de cada uma das compras e o resultado dessa confusão foi um valor que a família não tinha como pagar. A solução foi rever o orçamento familiar para encontrar uma saída.

As famílias que têm despesas maiores que suas receitas, ou seja, gastam mais do que ganham, criam um déficit no orçamento familiar. Déficit significa uma diferença negativa entre dois valores. No caso de um orçamento, esses valores são a receita e a despesa. Se a diferença entre a receita e a despesa é negativa, então a receita é menor do que a despesa. É o mesmo que dizer que gastam mais do que ganham. Famílias com orçamentos deficitários rapidamente se veem diante de dificuldades financeiras. Elas muitas vezes se veem obrigadas a tomar recursos emprestados, normalmente contraindo empréstimos em bancos comerciais ou outras instituições financeiras e tornando-se pessoas endividadas. Elas não poupam; ao contrário, precisam da poupança de outras famílias para pagar todas as suas contas.

Na cobrança de débitos, o consumidor inadimplente não será exposto a ridículo, nem será submetido a qualquer tipo de constrangimento ou ameaça. É crime utilizar, na cobrança de dívidas, ameaça, coação, constrangimento físico ou moral, afirmações falsas incorretas ou enganosas ou de qualquer outro procedimento que exponha o consumidor, injustificadamente, ao ridículo ou interfira em seu trabalho, descanso ou lazer.

O contrário disso é o caso das famílias poupadoras, que gastam menos do que ganham, ou seja, cujas despesas são menores que suas receitas. Famílias que ganham mais do que gastam têm superávit no orçamento familiar. **As famílias que têm o orçamento superavitário dispõem de um dinheiro extra todo mês, que podem usar para constituir poupança e investir** (numa conta poupança, por exemplo). Normalmente, essa é uma situação planejada.

No caso de Ana Cristina, a família está com um orçamento deficitário. Logo, terá de estudar suas despesas, revendo o orçamento, para tentar cortar gastos para pagar o parcelamento sem ter que recorrer a empréstimos. **Pegar dinheiro emprestado sempre implica pagamento de juros. Em termos simples, a taxa de juros é o preço do dinheiro que se pega emprestado.** Se a família de Ana Cristina contraísse um empréstimo para pagar o cartão de crédito, teria de devolver o valor que pegou emprestado e mais os juros e encargos em cima desse valor. Neste caso, seria importante que Ana Cristina comparasse o CET dos empréstimos das instituições financeiras e optasse pelo empréstimo que apresenta menor custo.

Por que a família pegaria um empréstimo? Se a família não conseguir pagar toda a fatura do cartão de crédito, ela pode optar por realizar apenas o pagamento mínimo, que corresponde a 20% do que vem indicado na fatura recebida. O restante do valor, 80%, o banco financiará para você, ou seja, é um novo contrato de empréstimo. O problema é que também se pagará juros compostos sobre a parte financiada. Imagine o que 12% por mês de taxa de juros podem fazer com esse dinheiro... Vai ficar cada vez mais difícil de pagar!

Se a família de Ana Cristina **entrar em uma bola de neve de dívidas no cartão de crédito, uma saída interessante pode ser ir ao banco e tentar conseguir um empréstimo melhor.** Assim a família quitaria a dívida do cartão e ficaria com uma nova dívida, mais fácil de pagar, caso consiga um prazo maior e juros mais baixos.

Isso tem que ser feito com bastante cuidado. Ao pegar o empréstimo, **é preciso negociar um prazo maior de pagamento para que o valor da prestação fique menor, senão o problema persistirá.** Com o prazo maior, a família pagará mais juros, portanto terá que calcular bem para que eles sejam menores que os juros compostos do cartão de crédito.

De qualquer modo, isso seria apenas um alívio temporário, um primeiro passo planejado para voltar a uma situação de equilíbrio financeiro em que as despesas sejam iguais ou menores que as receitas.

Portanto, ao fazer compras parceladas, **é preciso tomar o cuidado de somar as parcelas e verificar se elas realmente cabem no seu orçamento.**

O CDC obriga a quem concede crédito a informar, antes do contrato e adequadamente, sobre:

- I - preço do produto ou serviço em moeda corrente nacional;
- II - montante dos juros de mora e da taxa efetiva anual de juros;
- III - acréscimos legalmente previstos;
- IV - número e periodicidade das prestações;
- V - soma total a pagar, com e sem financiamento.

